

Pequenas Subvenções - Relatório de Conclusão e de Impacto do Projeto

PREENCHA TODOS OS CAMPOS E RESPONDA À TODAS AS PERGUNTAS ABAIXO:

| | |
|------------------------------------|--|
| Razão Social da Organização | Universidade Federal do Oeste da Bahia / Fundação Escola Politécnica da Bahia |
| Nome do projeto | Quintais Produtivos, Agroecologia e Segurança Alimentar no vale do rio Guará, São Desidério-BA |
| Número da Subvenção | 109176 |
| Data do Relatório | 20/11/2021 |
| Hotspot | Cerrado |
| Direção Estratégica | 1 |
| Valor da Subvenção | R\$ 148.743,76 |
| Período do Projeto | 08/2018 – 11/2021 |

PARTE I: VISÃO GERAL

1. Parceiros de Execução para este Projeto (liste cada parceiro e explique como estiveram envolvidos no projeto)

1. Fundação Escola Politécnica da Bahia: responsável pela gestão financeira.
2. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo e Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento de São Desidério: disponibilização de calcário, divulgação das atividades e resultados do projeto, acompanhamento de algumas atividades para troca de experiências.
3. Associação Comunitária de Moradores Geraizeiros de Ponte de Mateus: apoio técnico e de gestão das atividades de campo.

2. Faça um resumo dos resultados/impactos gerais do seu projeto

Melhoria significativa nos níveis de segurança-soberania alimentar das famílias beneficiárias. Capacitação no uso de tecnologias sociais, tais como a compostagem e os sistemas agroflorestais agroecológicos. Início de um processo de restauração ecológica, através da transição agroflorestal agroecológica nos territórios das famílias Geraizeiras. Aquisição de equipamentos e materiais para diversificar a produção com a inclusão da produção de polpa de frutas congeladas e de biocosméticos, o que fortalece o extrativismo e direciona a atenção para os territórios tradicionais. Empoderamento da Associação Comunitária de Moradores Geraizeiros de Ponte de Mateus, devido as responsabilidades assumidas durante o projeto, e pela participação ativa de seus membros. A realização do projeto trouxe outras perspectivas, visto que as áreas produtivas instaladas oferecem condições de produção e comercialização até então inexistentes. Há um fortalecimento claro da ideia que une conservação do cerrado com trabalho e renda, a partir das potencialidades da economia local. O entendimento do papel de políticas públicas como o PNAE e o PAA para as práticas agroextrativistas e para a geração de receita está se ampliando. Há ainda um processo de transformação em construção, e as mudanças necessárias à estruturação de cadeias produtivas com produtos da sociobiodiversidade e a comercialização estão em curso.

3. Descreva brevemente o progresso real de cada impacto planejado a curto e a longo prazo (conforme declarado na proposta aprovada).

- a. Impactos Planejados a Longo Prazo - mais de 3 anos (conforme declarado no Plano de Monitoramento).

| Descrição do Impacto | Resumo do Impacto |
|---|---|
| Apresentar diagnóstico socioambiental sobre o vale do rio Guará para servir como base para a criação de uma Resex ou RDS de aproximadamente 450.000 hectares, cerca de 257 famílias e 8 comunidades tradicionais. | O diagnóstico foi finalizado, com sua estrutura definida pela Instrução Normativa (IN) nº 3 de 2007, que estabelece diretrizes e conteúdo mínimo para o estudos e diagnósticos necessários à criação de uma Reserva Extrativista (Resex) ou Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS). Com todas as mudanças que o projeto enfrentou e administrou, em especial as relacionadas à dinâmica e contexto de participação social, as 8 comunidades |

| | |
|--|---|
| | <p>inicialmente participantes, são atualmente 4 e, portanto, a abrangência territorial do diagnóstico também sofreu redução. Outra importante transformação, neste caso alheia ao projeto, foi o cenário político do país. A administração do Ministério de Meio Ambiente segue premissas distantes de ações voltadas para a criação de Unidades de Conservação de Uso Sustentável. O objetivo atual é entregar o diagnóstico para a prefeitura de São Desidério, especificamente para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo (SEMATUR) e para o Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA). Como a criação de UC é ato do executivo, a intenção é provocar a gestão pública municipal para assumir a responsabilidade pela criação, planejamento e gestão da primeira UC de uso sustentável, com protagonismo das comunidades tradicionais, da região oeste da Bahia. Atualmente, o tema da UC entre as comunidades tradicionais beneficiárias do projeto é muito novo e ainda gera profundas dúvidas. Durante algumas oficinas e reuniões coletivas realizadas no âmbito do projeto, o tema das UC esteve presente, e fortalecido especialmente entre os membros da Associação em Ponte de Mateus. A ação agora é apresentar a proposta para a SEMATUR e o COMDEMA, e iniciar um amplo diálogo entre todos os envolvidos no processo. O resultado final pretendido é a criação de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável, com o foco na economia solidária e colaborativa, e na gestão comunitária do território, para a promoção de cadeias de produtos da sociobiodiversidade, a partir das práticas agroextrativistas, das famílias Geraizeiras.</p> <p>Além do debate sobre a criação de UCUS, houve também diálogos com as famílias sobre o reconhecimento dos seus territórios como um TICCA. Para este tema os diálogos ainda foram para apresentar o conceito e as possíveis vantagens e/ou benefícios, especialmente quando somados à criação de uma Resex ou RDS.</p> |
| <p>Melhorar as condições para práticas sustentáveis de agricultura e os níveis de segurança alimentar entre 257 famílias</p> | <p>Como há uma relação objetiva e imediata entre os dois impactos descritos, justifica-se aqui unir seus</p> |

| | |
|---|---|
| <p>Geraizeiras, bem como as condições de conhecimento e acesso às políticas públicas para comunidades tradicionais.</p> | <p>resumos. Ao concluir as atividades e ações do projeto é perceptível entre os participantes algumas importantes alterações no hábito alimentar, tanto em sua variedade e qualidade, mas especialmente no modo de acesso. Parar de comprar para cultivar em casa é a grande mudança no primeiro momento. O número de 257 famílias, por enquanto, não foi alcançado. A redução do território de abrangência do projeto é um fator fundamental, já que o número de 257 correspondia, na ocasião, ao número aproximado do total de famílias nas 8 comunidades inicialmente envolvidas.</p> <p>As 4 comunidades que abrangem o projeto têm aproximadamente 23 famílias diretamente envolvidas. Os resultados já alcançados com o projeto, e sua sustentabilidade no médio e longo prazos, tendem a potencializar esse número. Nos últimos meses algumas famílias não envolvidas no projeto começaram a nos procurar para saber como participar e se beneficiar das ações. Esse movimento é atribuído diretamente aos resultados já observados por outros moradores/moradoras das comunidades.</p> <p>O planejamento da comercialização de produtos e o crescente envolvimento da Associação de Ponte de Mateus promovem aprendizagens sobre as políticas públicas, especificamente o PNAE e o PAA, e cria um cenário de maior maturidade institucional e empoderamento social. Todas as oficinas já realizadas de planejamento, considerando o cultivo e a venda, também fomentam essa aprendizagem. A instalação e o manejo do sistema agroflorestal agroecológico, seja o QPAC ou SAFBio, introduziu novas práticas de manejo e tecnologias sociais nas comunidades. Realizar a restauração-conservação do solo pelos processos de vida que o manejo agroflorestal agroecológico reestabelece é o ponto inicial das práticas sustentáveis em agricultura.</p> <p>O Sistema Agroflorestal utilizado é ao mesmo tempo área produtiva e área em processo de restauração. Portanto, o projeto não separa sistema agroflorestal e áreas de restauração. É importante destacar que a única área que foi delimitada para a restauração ecológica sem abrigar um sistema agroflorestal é a área de APP em Ponte de Mateus. A restauração</p> |
| <p>Melhorar as condições para práticas sustentáveis de agricultura, níveis de segurança alimentar e conhecimento sobre acesso e regras para políticas públicas para 257 famílias Geraizeiras e 8 comunidades tradicionais participantes do projeto.</p> | |

| | |
|--|---|
| | dentro de um sistema agroflorestal é uma característica resultante das práticas de manejo dentro do próprio sistema. Atualmente há cerca de 1.8 hectares instalados de sistemas agroflorestais. |
|--|---|

b. Impactos Planejados a Curto Prazo - de 1 a 3 anos (conforme declarado no Plano de Monitoramento).

| Descrição do Impacto | Resumo do Impacto |
|---|--|
| Capacitar 24 Geraizeiros, 18 mulheres e 6 homens, em transição agroecológica e políticas públicas para comunidades tradicionais. | Para a capacitação, o alcance do projeto superou o que estava previamente definido. Mesmo com a redução no número de comunidades, o número de pessoas envolvidas atendeu a expectativa e variou ao longo projeto. Nas primeiras oficinas, referentes ao relatório 1, tivemos 53 pessoas diretamente envolvidas, e nas oficinas seguintes, referentes a todos os outros relatórios de progresso técnico, esse número ficou entre 26 – 37 pessoas diretamente envolvidas. |
| Capacitar 18 mulheres das comunidades Geraizeiras envolvidas em concepção e elaboração de planos de negócios para a promoção de cadeias produtivas para sociobiodiversidade do Cerrado ao longo de 12 meses do projeto. | As oficinas realizadas sobre gestão de negócios foram realizadas concomitantes às realizadas para planejamento e manejo dos sistemas agroflorestais agroecológicos. No total tivemos entre 19 – 21 mulheres diretamente envolvidas nessas ações. |
| Capacitar 18 mulheres e 6 homens das comunidades tradicionais envolvidas na confecção e uso de tecnologias sociais para a transição agroecológica e educação alimentar em 12 meses. | Para esse impacto, a descrição segue o que foi colocado para o primeiro resumo do impacto de curto prazo. Temos entre 26 – 37 pessoas diretamente envolvidas nas capacitações realizadas para a instalação e a aplicação das tecnologias sociais utilizadas nas práticas agroextrativistas, e dentro do sistema produtivo agroflorestal agroecológico em uso. |
| Melhorar as condições para práticas sustentáveis de agricultura de 257 famílias e 8 comunidades Geraizeiras envolvidas no projeto. | As condições foram melhoradas a partir do momento que sistemas agroflorestais agroecológicos foram instalados em 4 comunidades tradicionais Geraizeiras, são elas: Ponte de Mateus, Cera, Larga e Currais, somando 1.8 hectares de SAFs. Todas as 257 famílias que habitam as 8 comunidades inicialmente previstas para o projeto (Ponte de Mateus, Larga, Cera, Contagem, Vereda Grande, Currais, Lagoa dos Buritis e Pedras), e também as comunidades vizinhas, têm agora espaços de aprendizagem e trocas de experiências em práticas sustentáveis de agricultura. Entretanto, o total de famílias diretamente beneficiadas pelos |

| | |
|--|--|
| | resultados do projeto somam atualmente cerca de 20 famílias. |
|--|--|

4. Houve impactos inesperados (positivos e/ou negativos)?

Há impactos importantes para o protagonismo da Associação Comunitária dos Moradores Geraizeiros de Ponte de Mateus. Na apresentação da proposta para concorrer ao edital do CEPF, a Associação não aparece como parceira, pois na ocasião ela estava inativa e não havia entre seus membros pré-disposição à essa parceria. A realização do projeto, somado a alguns outros fatores, criou um novo contexto de motivação para as famílias de Ponte de Mateus. A Associação foi retomada e reativou seu papel central para as transformações pretendidas no médio e longo prazos, a partir da consolidação dos resultados.

PARTE II: COMPONENTES E PRODUTOS/RESULTADOS DO PROJETO

5. Componentes (conforme declarados no Plano de Trabalho). Liste cada componente e entregue da sua proposta e descreva os resultados para cada produto:

| Objetivo específico/Componente | | Resultado esperado/Entrega | | |
|--------------------------------|---|----------------------------|---|--|
| Número | Descrição | Sub-Número | Descrição | Atualização de Entrega/Resultados |
| 1 | Melhorar as condições de conhecimento e acesso a políticas públicas direcionadas para comunidades tradicionais e para agricultura sustentável | 1.1 | Vinte e quatro moradores de 08 comunidades da região capacitados por meio de 02 oficinas pedagógicas em conhecimentos sobre políticas públicas e estratégias de gestão territorial para comunidades tradicionais como demonstrado pela lista de presença e relatórios de avaliação. | Essa capacitação foi realizada com êxito, inclusive ultrapassando o número de pessoas envolvidas. Inicialmente a proposta era envolver 24 pessoas na oficina, mas no final foram envolvidas 53 pessoas no total. No início ainda tínhamos as 8 comunidades envolvidas, e essa atividade contemplou todas elas. No entanto, seus efeitos não são imediatos, e a continuidade das ações e atividades do projeto é fundamental para solidificar entre as famílias |

| | | | | |
|---|---|-----|--|---|
| | | | | beneficiárias esses conhecimentos. |
| 2 | Melhorar as práticas de gestão dos resíduos sólidos orgânicos e do uso e conservação do solo nas comunidades Geraizeiras envolvidas | 2.1 | Vinte e quatro moradores de 08 comunidades da região capacitados em 02 oficinas sobre tratamento de resíduos sólidos orgânicos e recuperação e conservação do solo | As oficinas sobre compostagem também foram realizadas com êxito. O alcance total foi de 30 pessoas em 5 comunidades, Ponte de Mateus, Larga, Cera, Contagem e Currais, mas atualmente temos cerca de 20 famílias das 4 comunidades (Ponte de Mateus, Cera, Larga e Currais) envolvidas no projeto conservam essa prática. O uso de compostos produzidos pelas famílias beneficiárias é uma realidade, e compõe as práticas de manejo e as tecnologias sociais utilizadas no âmbito do projeto. A restauração e conservação do solo também é algo já presente nas comunidades envolvidas, e já é observado pelas alterações nas condições do solo, a partir do sistema instalado e seu manejo. |
| | | 2.2 | Área com aproximadamente 2.500m ² recuperada e que servirá como espaço de experiência e aprendizagem, localizada na comunidade de Larga, como demonstrado pelos relatórios e listas de participantes. | Essa atividade-resultado foi alterado durante o processo. Com a saída da comunidade de Larga do projeto, as áreas em recuperação passaram a compor os próprios sistemas agroflorestais biodiversos. Assim, a área atual é de 1,5 hectares e essa intervenção está ocorrendo atualmente em 3 comunidades, Ponte de Mateus, Cera e Larga. |
| 3 | Ampliar os conhecimentos sobre práticas agrícolas sustentáveis e melhorar os níveis de segurança alimentar | 3.1 | Vinte e quatro moradores de 08 comunidades da região capacitados no uso de tecnologias sociais para a transição | Oficinas realizadas com êxito. Houve a saída de 4 comunidades do projeto, mas o número de pessoas capacitadas superou o que foi previamente definido. Foi previsto inicialmente 24 |

| | | | | |
|---|--|-----|--|--|
| | nas comunidades envolvidas | | agroecológica e em práticas saudáveis de alimentação. | <p>peças, e no final as oficinas tiveram a participação total de 37 pessoas. O sistema produtivo agroflorestal agroecológico une um conjunto de tecnologias sociais, ao formar um sistema com forte capacidade de autossuficiência. As famílias beneficiárias estão se familiarizando com esses novos saberes e práticas, e hoje há um cenário já bastante avançado nesse sentido.</p> |
| | | 3.2 | <p>A instalação de 16 (dezesesseis) Quintais Produtivos Agroflorestais e Comunitários (QPAC), com aproximadamente 452 m² cada, como demonstrado pelos relatórios de avaliação e pelos registros fotográficos e em vídeos.</p> | <p>Com as alterações no projeto e as saídas de algumas comunidades, houve algumas mudanças no formato inicial. As áreas do QPAC foram instaladas: 2 áreas em Ponte de Mateus, 2 áreas em Cera e mais 2 áreas em Currais. Inicialmente instalamos também um QPAC em Larga, mas com a saída das famílias essa área está sem manejo e abandonada. Com a inclusão de outras 2 famílias em Larga, não seguimos o modelo do QPAC, e iniciamos a instalação de um sistema agroflorestal biodiverso com cerca de 2000m². Todos os QPAC somam atualmente quase 2.500m². Essas áreas estão consolidadas e em Ponte de Mateus e Cera estão produzindo alimentos e em processo de restauração ecológica há 2 anos.</p> |
| 4 | Ampliar a capacidade e a diversidade produtiva das | 4.1 | Ampliação da área de restauração ecológica e produção agroflorestal biodiversa em Ponte | Essa ação está em curso, e as áreas de recuperação e com produção agroflorestal biodiversa estão em processo de instalação e |

| | | | |
|---|-----|---|---|
| famílias beneficiárias e organizar as condições iniciais de infraestrutura e gestão, com vistas à comercialização de produtos da sociobiodiversidade. | | de Mateus, Cera e Larga. | manejo nas três comunidades. Essas áreas hoje somam, incluído os QPAC, cerca de 1,5ha. O objetivo é alcançar 3ha em até 1 ano. O previsto inicialmente na proposta do projeto era 7.234m ² para 16 QPAC com 452m ² cada. Mesmo com a diminuição na quantidade de QPAC, houve aumento no total da área de sistemas produtivos instalados. |
| | 4.2 | 02 moradores de cada comunidade envolvida capacitados na organização, planejamento e gestão de atividades de comercialização de produtos da sociobiodiversidade | Essa atividade também foi concluída. Sua realização se deu em concomitância com as oficinas de planejamento dos sistemas produtivos. Essa atividade se concentrou em Ponte de Mateus e Cera, devido às condições sociais das famílias. Pela presença da Associação em Ponte de Mateus e melhores condições das famílias de Cera, a gestão dos negócios ficaram concentradas nessas duas comunidades. Para essa oficina tivemos o envolvimento total de 18 pessoas na primeira oficina e 26 na segunda oficina. Como também trata-se de um assunto novo entre as famílias beneficiárias, há atualmente um projeto de extensão em andamento para dar continuidade nas ações de monitoramento, acompanhamento e capacitação. |
| | 4.3 | Ampliação da área de restauração ecológica e de cultivo agroflorestal biodiverso em Ponte de Mateus. | Esse resultado está dentro do resultado já colocado para o item 4.1. Em Ponte de Mateus está a maior área de produção e restauração ecológica instalada. Estão divididas em duas áreas, com dois grupos diferentes |

| | | | | |
|---|--|-----|---|--|
| | | | | de moradores. Por ser sede da Associação de moradores, Ponte de Mateus apresenta as melhores condições para a gestão da comercialização da produção. |
| | | 4.4 | Ampliar a carga horária de capacitação nas comunidades de Cera e Ponte de Mateus sobre a organização, o planejamento e a gestão de atividades de comercialização de produtos da sociobiodiversidade. | Essa ação foi realizada parcialmente. As atividades de planejamento dos novos sistemas e de manejo dos sistemas já instalados, realizadas na etapa final do projeto, contou também com temas sobre gestão de negócios. Mas, como já colocado, essa atividade deve ser mantida e realizada ao longo do ano de 2022 como atividade de extensão. |
| | | 4.5 | Melhorar as condições de comercialização e gestão de produtos da sociobiodiversidade. | Esse resultado foi alcançado com as capacitações e a instalação dos sistemas produtivos agroflorestais agroecológicos. Houve ainda a aquisição de equipamentos para polpa de fruta congelada e biocosméticos, o que também impacta positivamente nas condições de produção e comercialização de produtos da sociobiodiversidade. |
| 5 | Finalizar um diagnóstico socioambiental sobre as comunidades Geraizeiras do vale do rio Guará, no intuito de subsidiar a proposta de criação de uma área protegida e ampliar os conhecimentos sobre plano de negócios e gestão territorial entre os moradores. | 5.1 | Diagnóstico socioambiental sobre o vale do rio Guará elaborado para subsidiar a proposta de criação de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável (UCUS) para comunidades Geraizeiras. Esse modelo territorial de conservação compõe um dos dois grupos de Unidades de | Resultado entregue e finalizado. A mudança que houve foi na estratégia de tentativa da criação de uma Resex ou RDS. Por conta do cenário político atual, e também pela importância do protagonismo da gestão pública municipal em ações dessa natureza, vamos propor ao COMDEMA e a SEMATUR de São Desidério serem os responsáveis pela criação da UC. Realizamos uma reunião com a prefeitura e outra com a |

| | | | | |
|--|--|-----|--|--|
| | | | <p>Conservação previstos na Lei nº 9985/2000 que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. A definição da categoria a ser proposta para a criação será definida ao final dos estudos em parceria com as comunidades tradicionais envolvidas, sendo as opções Reserva Extrativista e Reserva de Desenvolvimento Sustentável as mais apropriadas para o cenário cultural e social encontrado no vale do rio Guará.</p> | <p>câmara municipal de São Desidério. Resta agora realizar a reunião com o COMDEMA. Tanto a prefeitura como a câmara municipal aceitaram as propostas de continuidade do projeto, dentre as quais está a criação de uma UCUS, no entanto, serão necessários outros momentos para mais esclarecimentos sobre o procedimento de criação e também sobre as responsabilidades da gestão pública municipal. Ainda não é possível precisar uma data para a possível criação de uma UCUS, visto que atualmente para as famílias Geraizeiras envolvidas a efetividade econômica do projeto é a principal urgência.</p> |
| | | 5.2 | <p>Plano de negócios sustentável elaborado para contribuir com o início da promoção de cadeias de produtos da sociobiodiversidade. Esse documento servirá como base e orientação para o início da comercialização de produtos. A capacitação dos moradores e as melhorias das condições de produção e gestão provocadas pelo projeto servirão de apoio no médio e no longo prazos para a consolidação de uma linha de produtos e</p> | <p>No final não foi possível elaborar um plano de negócios, como a produtividade comercial dos sistemas agrofloretais ainda não foi efetivada, as frutas, por exemplo, demandam mais tempo de manejo, não havia dados suficientes e nem a compreensão necessária das famílias sobre gestão de negócios para a elaboração de um plano completo. Por fim, apresentamos um documento com análise de cenários e possibilidades para a comercialização de produtos da sociobiodiversidade pelas famílias Geraizeiras. O objetivo é transformar esse documento em um plano de negócios, a partir do momento que todas as</p> |

| | | | | |
|---|--|-----|---|---|
| | | | subprodutos da sociobiodiversidade. | condições prévias necessárias sejam contempladas. Essas condições se referem à efetividade produtiva dos sistemas agrofloretais. O tempo de manejo ainda é muito recente e várias espécies, especialmente as frutíferas, ainda não estão em fase de produção comercial, por isso, não temos ainda clareza sobre os dados da produtividade total de cada sistema. A previsão para transformar esse documento em um Plano de Negócios é o segundo semestre de 2022. |
| 6 | Ampliar as ações de conservação e restauração do cerrado | 6.1 | Iniciar a restauração em duas áreas de nascentes em Ponte de Mateus e uma área de mata ciliar em Larga. | Essa ação também sofreu algumas alterações. Em Ponte de Mateus a nascente escolhida para receber a intervenção ocupa aproximadamente uma área de 38 hectares. É importante destacar que esses 38 hectares não estão totalmente degradados, mas a área total da restauração contemplará no final os 38 hectares. A princípio será feito o cercamento da área para impedir a entrada de gado bovino, e depois com a regeneração natural, o uso da muvuca de sementes e o plantio direto de mudas a área será enriquecida em sua biodiversidade. Em Larga a restauração será no próprio sistema agroflorestral biodiverso instalado na comunidade, a APP será beneficiada, visto que o sistema está na área de transição entre a vegetação ciliar e cerrado strictu senso. |

| | | | | |
|---|---|-----|---|---|
| 7 | Finalizar a elaboração de um manual técnico para a transição agroecológica em área de Cerrado com a instalação de Quintais. | 7.1 | Manual técnico para a instalação de Quintais Produtivos Agroecológicos e Comunitários – QPAC em área de Cerrado finalizado. | Atividade finalizada. O manual será disponibilizado para download no site da prefeitura, em redes sociais, no site da UFOB e no site do IIEB/CEPF Cerrado. Haverá também envio direto por e-mail para algumas instituições, profissionais e pessoas de interesse. |
| | | 7.2 | Aplicar questionário para fundamentar a criação de um TICCA. | O questionário ainda não foi aplicado. Foram realizadas algumas rodas de conversas durante as oficinas sobre SAF e gestão de negócios em Ponte de Mateus e Cera sobre esse tema e o tema da UC também. A participação envolveu 18 pessoas nas oficinas apresentadas no relatório de progresso técnico 4 e nas oficinas apresentadas no relatório de progresso técnico 5 foram 26 pessoas envolvidas. É importante destacar que a Associação Comunitária de Moradores Geraizeiros de Ponte de Mateus assume a gestão das atividades a partir de agora, sempre com a nossa colaboração e participação. Junto com as ações sobre a criação de uma UC, o reconhecimento de uma TICCA entre as comunidades tradicionais participantes é fundamental para a autonomia no acesso e na gestão dos territórios tradicionais. Esse tema será retomado, e o projeto em andamento para dar continuidade nas ações e atividades também irá contemplar os temas da TICCA e da Resex ou RDS. |

6. Descreva e apresente as principais ferramentas, produtos e/ou metodologias que resultaram desse projeto e contribuíram para os resultados:

Sobre as ferramentas e as metodologias, a utilização foi fundamental para os resultados. O uso da participação social cumpriu um papel pedagógico e ao mesmo tempo foi ferramenta de intercâmbio de conhecimento e troca de saberes. As oficinas pedagógicas foram realizadas com rodas de conversas, observação participante e interação com as práticas agroextrativistas. A instalação e o uso das tecnologias sociais, especialmente os sistemas agroflorestais biodiversos e os quintais produtivos agroflorestais e comunitários formam agroecossistemas para o cultivo de alimentos, a restauração-conservação do solo e a conservação do cerrado. As rodas de conversas são momentos para diálogos abertos entre os participantes, tomadas de decisões, planejamento ou alguma alteração de ações ou atividades. A observação participante coloca a equipe em contato direto com o cotidiano das famílias, o que fortalece a confiança das relações e ao mesmo tempo permite à equipe compreender melhor os detalhes e nuances desse cotidiano. A interação com as práticas agroextrativistas se deu na instalação e no manejo dos sistemas produtivos, visto que esse processo ocorreu em consonância com as relações e interações das famílias Geraizeiras com o cerrado.

Para os produtos, embora o sistema produtivo agroflorestal agroecológico seja utilizado em diferentes lugares do Brasil, no âmbito do projeto, seu desenho final recebeu influências do modo de vida Geraizeiro, e a escolha das espécies para o consórcio seguiu os usos mais comuns entre as famílias participantes. Além dos sistemas produtivos e de restauração instalados, tivemos como produtos um diagnóstico socioambiental para fundamentar a criação de uma Resex ou RDS, a publicação de um artigo científico, um diagnóstico sobre a viabilidade econômica dos sistemas produtivos instalados, um guia técnico sobre compostagem e um manual técnico para instalação e manejo de sistema agroflorestal agroecológico.

PARTE III: LIÇÕES, SUSTENTABILIDADE, SALVAGUARDAS, FINANCIAMENTO E COMUNICAÇÃO

LIÇÕES APRENDIDAS

7. Descreva as lições aprendidas durante a concepção e execução do projeto, assim como as informações relacionadas com o desenvolvimento organizacional e capacitação. “Lições aprendidas” são experiências que você adquiriu e que acha que seriam sucessos valiosos a serem replicados ou práticas que você faria de forma diferente, se tivesse a chance. Considere as lições que abordem a concepção e implementação do projeto e quaisquer outras lições relevantes para a comunidade conservacionista. As diretrizes das lições aprendidas do CEPF estão disponíveis aqui: <https://www.cepf.net/sites/default/files/cepf-lessons-learned-guidelines-english.pdf>

Considere as lições que proporcionariam as seguintes informações:

- *Processo de Concepção do Projeto (Aspectos da concepção do projeto que contribuíram para o seu sucesso /falhas).*
- *Execução do Projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para o seu sucesso/falhas).*
- *Descreva quaisquer outras lições aprendidas pertinentes para a conservação comunitária.*

Para a concepção do projeto, estabelecer um número muito alto de comunidades pode ter sido um erro. Embora as mudanças, os contratemplos do projeto e a própria condição de vulnerabilidade das famílias resultaram na saída de algumas comunidades, a equipe técnica também foi reduzida de forma significativa, o que impactou na logística e nas demandas de campo. Deste modo, talvez focar em duas ou três comunidades no máximo, e fazer delas experimentos iniciais para replicações futuras, possa ser um caminho mais interessante. Entretanto, para a realidade das comunidades envolvidas no projeto, a oportunidade de acessar recursos para melhorias das condições das práticas agroextrativistas e da restauração-conservação ambiental, era também talvez única, por isso, a escolha inicial de trabalhar com 8 comunidades, com as quais o grupo de pesquisa já tinha realizado outros projetos.

Para a execução do projeto, as lições estão na ampliação dos saberes sobre sistemas agroflorestais agroecológicos, gestão de negócios, a dinâmica ecológica do Cerrado e o contexto social e econômico das comunidades Geraizeiras. Realizar trabalhos coletivos entre as famílias fortaleceu os laços afetivos já existentes, e esse processo impactou no sucesso das atividades de campo e na coesão social das comunidades. Utilizar a estratégia de replicadores de saberes e práticas nas próprias comunidades pode ser muito útil também. Embora isso não tenha sido pensado na concepção da proposta, sua execução mostrou que há nas comunidades algumas pessoas que, por diferentes motivos, acabam compreendendo melhor os novos saberes e práticas, e tornam-se, com isso, fundamentais para reprodução e partilha com outras famílias.

SUSTENTABILIDADE / REPLICAÇÃO

8. Faça um resumo dos êxitos ou desafios para garantir a sustentação ou replicação do projeto, incluindo quaisquer atividades não planejadas que podem resultar em aumento da sustentabilidade ou replicação.

O principal aspecto aqui está na parceria entre a UFOB e a Prefeitura de São Desidério. Foi realizada uma reunião no dia 29/12/2021 com a prefeitura, representantes da Câmara Municipal e da Associação Comunitária de Moradores Geraizeiros de Ponte de Mateus. Nessa reunião ficou definida a continuidade das parcerias, na UFOB já está em andamento um projeto de extensão com foco na continuidade das ações do projeto. Está agendada para o dia 06/12/2021 uma reunião com a Câmara Municipal para tratar também sobre os resultados do projeto e a continuidade das atividades. Essa parceria entre as instituições também vislumbra o fomento da economia local através do PNAE, do PAA, de compras públicas, um convênio para entrega de produtos e serviços pela Associação e o uso da tecnologia social CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura). Atualmente as condições de produção e gestão das famílias beneficiárias permitem

avançar para a estruturação da venda e da criação de cadeias produtivas com produtos da sociobiodiversidade.

SALVAGUARDAS

- 9. Se não estiver listado como um componente separado do projeto e descrito acima, resuma a implementação de qualquer medida requerida relacionada às salvaguardas sociais ou ambientais que o seu projeto possa ter estimulado. Se o seu projeto não acionou nenhuma salvaguarda, relate como foi implementado o Plano de Envolvimento das Partes Interessadas.**

Para a salvaguarda social:

As ações do projeto permitiram construir entre a equipe técnica e as famílias beneficiárias um nível de relação e interação até então inexistentes. Nesse processo, novas percepções e entendimentos sobre a dinâmica social das famílias Geraizeiras afloraram, e o comportamento da equipe técnica foi se moldando às circunstancialidades criadas pelo projeto e suas atividades e ações.

O contexto de profunda vulnerabilidades sociais e econômicas vividas pelas famílias Geraizeiras do vale do rio Guará impõe-nos dificuldades específicas, e ao mesmo tempo a riqueza do cerrado e dos saberes tradicionais dessas famílias oferece-nos um universo de possibilidades e potencialidades capazes de superar esse contexto de vulnerabilidades. Entender a sociobiodiversidade como potência para a economia local é uma ideia muito nova para essas comunidades e também para a prefeitura de São Desidério. A gestão pública municipal não tem histórico de projetos de desenvolvimento local envolvendo efetivamente essas e outras comunidades tradicionais e/ou rurais.

Muitos problemas sociais, econômicos e ambientais fazem parte da vida cotidiana dessas famílias, e as vivências e experiências em campo, promovidas pelo projeto, deram maior profundidade e complexidade para esse contexto, no que se refere à nossa compreensão sobre ele. Deste modo, algumas decisões previamente tomadas foram profundamente modificadas ao longo do processo. Essa liberdade de mudar foi fundamental para o projeto e para as famílias beneficiárias, pois como impacto social positivo, garantir às pessoas participantes um envolvimento efetivo nos processos e momentos decisórios é pedagógico, e é também fundamental à construção contínua e processual da autonomia e da coesão no tecido social das famílias.

As ações definidas com o propósito de mitigar os impactos sociais negativos e potencializar os positivos foram: a) Acompanhar e monitorar por lista de presença e envolvimento nas oficinas, a participação dos moradores de cada comunidade; b) Realizar reuniões prévias de planejamento e motivação para as oficinas; c) Realizar ao final de cada oficina a avaliação coletiva da qualidade e relevância da mesma; d) Motivar a partilha dos saberes obtidos nas oficinas com os moradores que não participaram; e) Motivar e viabilizar a realização de trocas de experiências e saberes dos moradores das comunidades com outras comunidades tradicionais e atores sociais. Todas essas ações e intervenções foram realizadas durante a execução do projeto. O principal indicador definido inicialmente, o número de participantes nas oficinas pedagógicas, resultou na efetividade nos impactos sociais positivos do projeto. O mais importante, somado ao número de beneficiários das ações e resultados, é a reativação da Associação Comunitária de Moradores

Geraizeiros de Ponte de Mateus. Atualmente a Associação assumiu um protagonismo importante, e a gestão da continuidade e da sustentabilidade dos resultados no médio e longo prazos, sempre em parceria com a UFOB, é de sua responsabilidade. Esse processo fez parte dos desdobramentos positivos do projeto, e seu forte caráter pedagógico e de educação popular provocou uma transformação social bastante profunda.

Para a salvaguarda ambiental:

Para a dimensão ambiental do projeto, as metodologias e tecnologias sociais utilizadas são fundamentalmente conservacionistas. Isso significa que o usufruto já implica em ganhos ambientais efetivos. A opção em instalar os sistemas produtivos em áreas já degradadas tem relação direta com as condições de vulnerabilidades das próprias famílias beneficiárias. Os quintais das residências são utilizados para o cultivo de mandioca, feijão e às vezes milho, no entanto, essas áreas não recebiam nenhuma prática de manejo para a conservação do solo, o que criou um cenário de baixa condições ecológicas para a fauna desse solo, o que impacta negativamente na qualidade e produtividade dos cultivos. Por isso os QPAC e os Sistemas Agroflorestais Biodiversos são ao mesmo tempo sistemas produtivos e áreas de restauração ecológica. Para a dimensão ambiental do projeto é importante listar os ganhos já consolidados e os que estão em processo de construção e efetivação. Segue lista:

- i. 1.5 hectares de áreas em processo de restauração ecológica do solo e da flora, com ganhos para a biodiversidade, com a criação de microclimas e boas práticas de gestão das águas;
- ii. Efetivar, a partir de práticas agroextrativistas sustentáveis, o uso social e cultural do cerrado como instrumento de conservação e preservação;
- iii. O uso da compostagem como tecnologia de tratamento de resíduos sólidos orgânicos e produção de adubo orgânico;
- iv. Iniciar o processo de transição agroflorestal agroecológica das famílias Geraizeiras beneficiárias;
- v. Desenvolver a participação social nas comunidades com o foco na conservação e na preservação do cerrado e das águas;
- vi. Ampliar as práticas sustentáveis de cultivo de alimentos;
- vii. Transferência de tecnologia e intercâmbio de conhecimento para a conservação do cerrado e a gestão das águas, com uso de energia solar para sistemas de irrigação com baixa vazão e tecnologias sociais.

FINANCIAMENTO E OUTRAS CONTRAPARTIDAS ADICIONAIS

10. Forneça detalhes sobre qualquer financiamento ou contrapartidas adicionais que apoiaram este projeto e qualquer financiamento garantido para o projeto, organização ou região, como resultado do investimento do CEPF.

- a. **Total do financiamento adicional (US\$):** N/A
- b. **Composição do financiamento adicional real (US\$):** N/A

- c. **Tipo de Financiamento** - Forneça um detalhamento do financiamento adicional (financiamento de contrapartida e em espécie) por fonte, categorizando cada contribuição em uma das seguintes categorias:

| Doador | Tipo de Financiamento* | Valor |
|--------|------------------------|-------|
| N/A | N/A | N/A |

**Categorize o tipo de financiamento como:*

A Projeto Co-Financiado (outros doadores ou sua organização contribuiu para os custos diretos deste projeto).

B Alavancagem do Beneficiário e Organizações Parceiras (outros doadores fizeram contribuições para sua organização ou organização parceira como resultado direto dos êxitos deste projeto financiado pelo CEPF).

C Alavancagem Regional/Portfólio (outros doadores fazem grandes investimentos na região, devido ao investimento CEPF ou êxitos relacionados a este projeto).

COMENTÁRIOS/RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS

- 11. Utilize este espaço para fornecer quaisquer outras observações ou recomendações em relação ao seu projeto ou o CEPF.**

Repensar os modelos de relatórios. Atualmente eles tornam a escrita muito repetitiva, e a mesma informação aparece em vários locais diferentes, o que gera retrabalho.

O projeto de extensão Programa de ATER para o Desenvolvimento Rural Sustentável no vale do rio Guará, São Desidério-BA foi iniciado como resultado e ao mesmo tempo continuidade do projeto Quintais Produtivos, Agroecologia e Segurança Alimentar no vale do rio Guará, São Desidério-BA. Seus resultados se relacionam com os seguintes objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 2-fome zero e agricultura sustentável; 3-saúde e bem-estar; e 8-trabalho decente e crescimento econômico.

Os resultados do projeto IIEB/CEPF Cerrado permitiram estabelecer condições iniciais técnicas, de infraestrutura e de gestão para que as famílias beneficiárias constituam, no médio e longo prazos, negócios nas áreas de alimentos e cosméticos naturais. A partir da instalação de sistemas produtivos agroflorestais agroecológicos nas comunidades de Ponte de Mateus, Cera e Currais, e da aquisição de equipamentos para a produção de polpa de fruta congelada e de biocosméticos, tem-se agora a oportunidade para as famílias beneficiárias deem os primeiros passos para o que futuramente possa ser um Arranjo Produtivo Local, voltada ao Desenvolvimento Rural Sustentável. Deste modo, as ações pedagógicas e de gestão realizadas através da parceria com a UFOB precisam ser mantidas, o que atribui ao projeto de extensão iniciado uma centralidade importante para a sustentabilidade do processo iniciado com as famílias Geraizeiras do vale do rio Guará. Assim, as atividades concentram-se na realização de oficinas pedagógicas, vivências em campo e intercâmbio de conhecimento. O conteúdo dessas atividades pedagógicas versará sobre o manejo e a manutenção dos sistemas produtivos agroflorestais agroecológicos, gestão de negócios e economia solidária e também sobre associativismo e tecnologias sociais para a venda

direta de produtos. Esse conjunto de ações com caráter pedagógico deve retroalimentar as atividades e as intervenções já realizadas no âmbito do projeto IIEB/CEPF Cerrado.

Seguem os objetivos do projeto de extensão:

- a) Estruturar as condições iniciais necessárias à implantação de um Programa Permanente de Assistência Técnica e Extensão Rural, com o foco no Desenvolvimento Rural Sustentável e na conservação do cerrado;
- b) Realizar capacitações para o uso e o manejo de tecnologias sociais, voltadas para o cultivo e o beneficiamento-preparação de alimentos e a produção de insumos agrícolas;
- c) Promover o acesso e usufruto de tecnologias de gestão de negócios e do território, por meio do intercâmbio de conhecimento e com o foco no Desenvolvimento Rural Sustentável e na conservação do cerrado;
- d) Desenvolver e promover cadeias produtivas locais com produtos da sociobiodiversidade.

A UFOB, o MEC ou a CAPES não dispõe de linhas de financiamentos oficiais para projetos de extensão. Os editais anuais são exclusivos para projetos de pesquisa. Eventualmente pode ser lançado algum edital para a extensão, o que ainda não ocorreu. A realização se dá com a própria infraestrutura da instituição. Atualmente o único apoio financeiro é para o fornecimento de uma bolsa de iniciação em extensão para estudante de graduação no valor de R\$ 400,00.

PART IV: IMPACTO NO PORTFÓLIO EM NÍVEL GLOBAL

O CEPF requer que cada um dos beneficiários apresente no final do projeto um relatório sobre os impactos obtidos. O objetivo desse relatório é coletar dados que contribuam para o portfólio do CEPF e indicadores globais. O CEPF agregará os seus dados com os dados de outros beneficiários, para determinar o impacto geral do investimento do CEPF. Os resultados agregados do CEPF serão incluídos em nosso relatório anual e outros materiais de comunicação.

Certifique-se de que as informações fornecidas se relacionem a toda a duração do projeto, desde a data de início até a data final do projeto.

CONTRIBUIÇÃO PARA OS INDICADORES DE PORTFÓLIO

12. Para medir os resultados da estratégia de investimento do CEPF em nível de *hotspot*, o CEPF usa um conjunto de indicadores de portfólio que são apresentados no Perfil do Ecossistema. Liste-os abaixo e relate a (s) contribuição (ões) do projeto para eles. O CEPF atribuiu um ou mais Indicadores de Portfólio (Marco Lógico do CEPF) ao seu Plano de Monitoramento, liste-os abaixo e relate as contribuições do projeto.

| Marco Lógico CEPF | Indicadores dos resultados do projeto | Descrição da contribuição real |
|---|---|--|
| 1 - Três Tecnologias Sociais envolvidas: Sistema Agroflorestal (Quintais) | Número de famílias envolvidas e pessoas capacitadas. Confirmação via lista de | As tecnologias sociais foram instaladas e o usufruto é uma |

| | | |
|--|---|--|
| <p>Produtivos Agroflorestais e Comunitários - QPAC), Compostagem e Adubação Verde. Modelos ligados a uma melhor prática de produção no setor agrícola identificadas e divulgadas, para garantir a proteção da biodiversidade, a manutenção dos serviços ecossistêmicos e a segurança alimentar. (A substituição do termo “agroecologia” pelo termo “agroflorestal” se justifica, pois, após estudos mais detalhados e a realização de um curso de SAF e agricultura sintrópica, observa-se que o manejo num sistema agroflorestal prioriza a autossuficiência das comunidades, ao mesmo tempo em que potencializa a produtividade e amplia a oferta de serviços ecossistêmicos dentro do sistema produtivo de alimentos. Esses fatores tornam a produção de alimentos saudáveis e a restauração ecológica mais eficientes.).</p> | <p>presença, registros de campo e pelos resultados da dinâmica de avaliação coletiva da atividade. Número de famílias envolvidas e pessoas capacitadas. Confirmação via lista de presença, registros de campo, produção de biomassa com capim e leguminosa, produtividade da compostagem e pelos resultados da dinâmica de avaliação coletiva da atividade. Tamanho das áreas instaladas de Sistema Agroflorestal Biodiverso e também dos QPAC. Número de famílias envolvidas, número de tecnologias sociais e ambientais instaladas e número de pessoas capacitadas. Registros de campo e lista de presença.</p> | <p>realidade atual. Tecnologia social da compostagem, da adubação verde, agrofloresta agroecológica e a CSA.</p> <p>Atividades relatório 1:</p> <p>i) Oficina sobre políticas públicas para territórios e comunidades tradicionais: 53 pessoas (Ponte de Mateus, Larga, Cera, Currais, Vereda Grande, Contagem, Lagoa dos Buritis e Pedras)</p> <p>Atividades relatório 2:</p> <p>i) Oficina de Compostagem: 30 pessoas (Ponte de Mateus, Cera, Currais, Larga e Contagem)</p> <p>ii) Oficina pedagógicas sobre SAF, adubação verde e restauração ecológica: 17 pessoas (Larga e Ponte de Mateus)</p> <p>Atividades relatório 3:</p> <p>i) Oficinas pedagógicas sobre SAF, adubação verde e restauração ecológica: 37 pessoas (Ponte de Mateus, Larga, Cera e Currais).</p> <p>ii) Oficina de Gestão de Negócios: 12 pessoas (Ponte de Mateus)</p> <p>Atividades relatório 4:</p> <p>i) Oficinas pedagógicas sobre SAF biodiverso: 18 pessoas (Ponte de Mateus e Cera)</p> <p>ii) Oficinas sobre gestão de negócios e comercialização: 18 pessoas (Ponte de Mateus e Cera)</p> <p>iii) Oficinas pedagógicas de polpa de frutas e biocosméticos: 11 pessoas (Cera e Ponte de Mateus)</p> <p>Atividades relatório 5 (final):</p> <p>i) Oficinas pedagógicas sobre o SAF Biodiverso e a gestão de negócios e produtos da</p> |
|--|---|--|

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>sociobiodiversidade: 26 pessoas (Ponte de Mateus e Cera)</p> <p>ii) Oficina pedagógica de SAFBio em Larga: 4 pessoas.</p> <p>Ainda não temos dados sobre produtividade do sistema, como a produção por enquanto está para o consumo das famílias, não há monitoramento para quantificá-la.</p> <p>A área de SAFBio e restauração instalada é de 1,5 hectares.</p> <p>O número de famílias beneficiárias atualmente é cerca de 20.</p> <p>Até a conclusão das atividades o projeto não havia gerado renda para as famílias beneficiárias.</p> |
| <p>2 - Pelo menos sete parcerias formada entre os atores públicos, privados e da sociedade civil para facilitar sinergias e catalisar ações integradas e políticas para a conservação e desenvolvimento sustentável do Cerrado. As parcerias previstas são com a Prefeitura de São Desidério, por meio das Secretarias Municipais de Educação, Meio Ambiente e Agricultura. Com a Organização Não Governamental Agência 10envolvimento, a Fundação Mundo Lindo, Escola Municipal Francelino Ovídio de Souza, comunidade de Ponte de Mateus, e Escola Municipal Geraldo Rodrigues de Almeida, comunidade de Currais.</p> | <p>Número de contratos, de acordos de cooperação técnica e/ou convênios assinados.</p> | <p>Acordo de Cooperação Técnica assinado com a prefeitura de São Desidério.</p> <p>Acordo de Cooperação Técnica em processo de elaboração com a Associação de Ponte de Mateus.</p> <p>Contrato assinado entre a Associação de Ponte de Mateus e a prefeitura de São Desidério para o PNAE e o PAA.</p> |
| <p>3 – Pelo menos 10% das terras indígenas, territórios quilombolas e de áreas de comunidades tradicionais localizadas nos corredores prioritários integradas no planejamento e nas estratégias para a conservação e desenvolvimento sustentável, em escala macro, respeitando o conhecimento e a cultura</p> | <p>Entrega do documento final do ICMBio.</p> | <p>Diagnóstico será entregue ao COMDEMA e a SEMATUR em São Desidério na tentativa de criar uma UC de uso sustentável pelo executivo municipal.</p> <p>Por enquanto não é possível precisar o tamanho da Resex ou RDS que pretendemos criar. Como não está definida ainda quantas comunidades irão compor de fato a UC e não há</p> |

| | | |
|--|--|--|
| <p>tradicionais, como uma forma alternativa de proteção e gestão de terras fora do sistema nacional oficial (SNUC). (Essa meta não depende apenas dos resultados do projeto, visto que a decisão final passa por avaliação do Ministério do Meio Ambiente. A entrega 5.1 se mantém, porém, é importante essa ressalva quanto a prerrogativa do MMA na decisão final de criação ou não da UC).</p> | | <p>delimitação oficial sobre a área de abrangência de cada das comunidades envolvidas no projeto, não é possível ter ciência sobre a área da UC. além da Resex ou RDS, iniciamos também com as famílias beneficiárias um diálogo sobre o reconhecimento dos seus territórios tradicionais como TICCAS.</p> |
| <p>4. - Pelo menos dez mercados e cadeias produtivas para produtos florestais não-madeireiros coletados de forma sustentável desenvolvidas ou fortalecidas, impactando positivamente mulheres e jovens, em especial. (A contribuição deste projeto com o cumprimento desta meta terá como foco inicial o desenvolvimento das cadeias produtivas do pequi, buriti, caju e cascudo. A escolha inicial por estes quatro frutos dá-se pela presença no modo de vida das comunidades tradicionais Geraizeiras e também pela abundância nas áreas de cerrado localizadas nos Territórios Tradicionais das famílias.</p> | <p>Número de produtos e cadeias criadas.</p> | <p>Ainda em processo de organização e estruturação. O caju, o cascudo, o pequi e o buriti continuam sendo as frutas escolhidas para a estruturação das cadeias produtivas.</p> |

**Será encaminhado por e-mail, um formulário que contém indicadores específicos para cada uma das metas estipuladas para seu projeto.*

CONTRIBUIÇÃO PARA OS INDICADORES GLOBAIS

Informe todos os Indicadores Globais (seções 15 a 24) que se relacionam ao seu projeto:

Se o projeto não contribuir para alguns dos indicadores escreva “não se aplica” na primeira linha das tabelas.

BENEFICIÁRIOS

13. Beneficiários

O CEPF quer registrar os dois tipos de benefícios que os indivíduos provavelmente receberão: formação estruturada e aumento da renda. Indique o número de homens e mulheres que beneficiaram de formação estruturada (tais como, gestão financeira, apicultura, horticultura) e/ou aumento da renda (tais como o turismo, agricultura, colheita/produção de plantas medicinais, pesca, produção de artesanato), como resultado do investimento do CEPF. Indique os resultados desde o início até a conclusão do projeto.

a. Número de homens e mulheres que recebem formação estruturada.

| Número de homens que recebem formação estruturada* | Número de mulheres que recebem formação estruturada* | Informe quais foram as formações oferecidas |
|--|--|--|
| 21 | 32 | Oficina de compostagem, adubação verde, instalação e manejo de sistemas agroflorestais agroecológicos, produção de polpa de fruta congelada e fabricação de biocosméticos. |

**Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens receberam formação estruturada sobre apicultura, e 3 destes homens também receberam formação estruturada sobre gestão de projetos, o número total de homens que se beneficiou de formação estruturada deve ser 5.*

Relate sobre o número de homens e mulheres que tiveram um aumento na renda ou benefícios em dinheiro (monetários) devido ao seu projeto em atividades como turismo, produção de artesanato, aumento da produção agrícola, aumento da produção pesqueira, colheita de plantas medicinais ou pagamento pela realização de patrulhas.

b. Número de homens e mulheres que recebem benefícios pecuniários.

| Número de homens que recebem benefícios pecuniários* | Número de mulheres que recebem benefícios pecuniários* | Informe quais foram as atividades |
|--|--|-----------------------------------|
| Não se aplica | Não se aplica | |

**Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens recebem benefícios pecuniários devido ao turismo, e 3 deles também recebem benefícios pecuniários advindos de um aumento da renda devido ao artesanato, o número total de homens que recebem benefícios pecuniários seria 5.*

Comentário: Até a conclusão do projeto a renda gerada foi apenas indireta, não há dados sobre retorno financeiro direto da venda de produtos. As famílias estão se organizando para entregar produtos para o PAA em dezembro/2021 e a partir de 2022 para o PNAE também. Definimos com a prefeitura e a câmara municipal a assinatura de um convênio anual com a Associação de Ponte de Mateus para a entrega de produtos e serviços. O valor previamente discutido está entre R\$

100.000,00 – 150.000,00 por ano. Há também o início da organização e da estruturação da tecnologia social CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) com a participação de professoras/es da UFOB e funcionárias/os da prefeitura de São Desidério. A CSA será o resultado de uma dissertação de mestrado profissional, sob a orientação do Prof. Mario Alberto dos Santos, e realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) da UFOB.

ÁREAS PROTEGIDAS

14. Áreas Protegidas

Número de hectares de áreas protegidas criadas e/ou expandidas

Relate o número de hectares de áreas protegidas que foram criadas e / ou expandidas como resultado de seu projeto. As áreas protegidas podem incluir reservas privadas ou comunitárias, parques municipais ou provinciais ou outras designações onde a conservação da biodiversidade é uma meta oficial de gestão.

| Nome da AP * | País(es) | Número original de hectares** | Número de hectares recém-protegidos | Ano de declaração legal ou expansão | Longitude*** | Latitude*** |
|---------------|----------|-------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------|-------------|
| Não se aplica | | | | | | |

**Se for possível, forneça ao CEPF um shapefile da área protegida.*

*** Insira o tamanho total original, excluindo os resultados do seu projeto. Se a área protegida não existia antes de seu projeto, digite zero.*

**** Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude -38.123456 Longitude: -77.123456). Para obter a latitude e longitude de sua área protegida, use o google maps, clique com o botão direito do mouse no centro de sua área protegida e selecione "O que há aqui?" E copie a latitude e longitude que aparecem na janela pop-up.*

KBAs

15. Manejo das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade

Número de hectares das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade (KBA) com manejo aprimorado

Relate o número de hectares em KBAs sob gestão aprimorada, onde resultados tangíveis foram alcançados para apoiar a conservação, como resultado de seu projeto. Exemplos de manejo melhorado incluem, mas não estão restritos a: patrulhamento aumentado, intensidade reduzida de captura, erradicação de espécies invasoras, incidência reduzida de fogo e introdução de práticas agrícolas / pesqueiras sustentáveis. Não registre toda a área coberta pelo projeto - registre apenas o número de hectares que tiveram o manejo melhorado.

Se tiver registrado uma parte ou a totalidade de uma KBA como recém-protegida no indicador intitulado "áreas protegidas, e tiver também melhorado o seu manejo, registre o número relevante de hectares tanto para este indicador quanto para o indicador de "áreas protegidas".

| Nome da KBA | Código KBA do Perfil do Ecossistema | Número de hectares com gestão reforçada * |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| Guará (BA) | BA23 | Quase 40ha somando a área de nascente em Ponte de Mateus e os sistemas agroflorestais biodiversos e os quintais produtivos instalados. |
| RVS das Veredas do Oeste Baiano (BA) | BA48 | Não há ação efetiva do projeto nos limites dessa KBA, atuamos apenas no vale do rio Guará e não na UC referente ao KBA BA48. |

** Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram melhorados devido à implementação de um regime de gestão de incêndios no primeiro ano, e 200 destes mesmos 500 hectares foram melhorados devido à remoção de espécies invasoras no segundo ano, o número total de hectares com gestão aprimorada é 500.*

PAISAGEM DE PRODUÇÃO

16. Número de hectares de paisagem de produção com gestão reforçada da biodiversidade

Relate a quantidade de hectares de paisagem produtiva com gestão reforçada da biodiversidade, como resultado do seu projeto. Uma Paisagem Produtiva é definida como um local fora de uma área protegida onde ocorre a agricultura comercial, silvicultura ou exploração de produtos naturais.

- Para uma área a ser considerada como gestão reforçada da biodiversidade, ela pode se beneficiar de uma ampla gama de intervenções, como melhores práticas e diretrizes implementadas, esquemas de incentivos introduzidos, locais / produtos certificados e regulamentos de colheita sustentável introduzidos.
- Áreas protegidas não estão incluídas neste indicador, porque seus hectares são contabilizados na questão 15.
- Um cenário de produção pode incluir parte ou a totalidade de uma KBA desprotegida.

| Nome da paisagem de produção* | Número de Hectares** | Latitude*** | Longitude*** | Descrição da Intervenção |
|----------------------------------|----------------------|--------------|--------------|---|
| Sistema Agroflorestal Biodiverso | 1,5 | 12°57'17.63" | 44°49'8.75" | Instalação de sistemas produtivos baseado em agroecossistemas formados por agroflorestas de manejo agroecológico. |
| | | 12°57'44.16" | 44°47'39.37" | |
| | | 12°59'53.51" | 44°47'50.06" | |
| | | 12°53'30.42" | 44°47'51.23" | |

*Se a paisagem de produção não tiver um nome, dê um breve nome descritivo para a paisagem.

**Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram reforçados devido à certificação no primeiro ano, e 200 destes 500 hectares foram reforçados devido à nova regulamentação de colheita no segundo ano, o número total de hectares reforçados até o momento seria 500.

***Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456). Para obter a latitude e longitude de seu cenário de produção, use o googlemap, clique com o botão direito do mouse no centro de sua paisagem de produção e selecione "O que está aqui?" E copie a latitude e longitude que aparecem na janela pop-up.

****Se houver dúvidas, procurar o RIT para esclarecimentos.

Comentários: Para a APP em Ponte de Mateus, a intervenção foi por enquanto a delimitação da área, e a Secretaria de Meio Ambiente de São Desidério irá cercar e colocar uma placa indicando ser uma APP. Outra ação que será realizada é o plantio direto de mudas nativas e também a muvuca de sementes para contribuir com o aumento da biodiversidade da área e acelerar o processo de regeneração natural iniciado.

COMUNIDADES

17. Benefícios para as Comunidades

O CEPF que registrar os benefícios que as comunidades recebem, os quais podem ser diferentes dos benefícios recebidos por indivíduos, uma vez que no caso das comunidades os benefícios estão disponíveis para o grupo. Na medida do possível, o CEPF também quer registrar o número de pessoas que recebe benefícios em cada comunidade. Indique as características da comunidade, os tipos de benefícios recebidos durante o projeto, assim como o número de homens/meninos e mulheres/meninas destas comunidades que foram beneficiados, como resultado do investimento do CEPF. Caso não souber o número exato, forneça uma estimativa.

Indique todas as comunidades que se beneficiaram do início até a conclusão do projeto.

| Veja a coluna de CARACTERÍSTICAS abaixo com os seguintes códigos correspondentes: | Veja a coluna de BENEFÍCIOS abaixo com os seguintes códigos correspondentes: |
|--|---|
| 1- Pequenos proprietários de terras | a. Maior acesso à água potável |
| 2- Economia de Subsistência | b. Maior segurança alimentar |
| 3- Povos Indígenas / Étnicos | c. Maior acesso à energia |
| 4- Pastores / Povos Nômades | d. Maior acesso a serviços públicos (ex. saúde, educação) |
| 5- Migrantes Recentes | e. Maior resiliência às mudanças climáticas |
| 6- Comunidades Urbanas | f. Melhora na posse de terra |
| 7- Outros* | g. Melhora no reconhecimento do conhecimento tradicional |
| | h. Melhora na representação e tomada de decisão |
| | i. Melhora no acesso aos serviços ecossistêmicos |

| Nome da Comunidade | Características da Comunidade (Marque com X) | | | | | | | Tipo de Benefício (Marque com X) | | | | | | | | | Estado/País | Número de Homens Beneficiados | Número de Mulheres Beneficiadas |
|--------------------|--|---|---|---|---|---|---|----------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|--------------|-------------------------------|---------------------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | a | b | c | d | e | f | g | h | i | | | |
| Ponte de Mateus | | | | | | | x | | x | | | x | | | x | x | Bahia/Brasil | 4 | 13 |
| Larga | | | | | | | x | | x | | | x | | | | x | Bahia/Brasil | 2 | 2 |
| Cera | | | | | | | x | | x | | | x | | | | x | Bahia/Brasil | 3 | 8 |
| Currais | | | | | | | x | | x | | | x | | | | x | Bahia/Brasil | 3 | 3 |

***Se tiver marcado "Outros" para descrever as características da(s) comunidade(s), por favor explique:**

Comunidades Tradicionais Geraizeiras, com práticas agroextrativistas realizadas através das relações e interações com o cerrado. Há uma forte relação com as veredas, tanto para o cultivo de alimentos, para o lazer e também para o extrativismo. Os números colocados aqui são referentes ao último levantamento feito da participação ativa das famílias. Nos relatórios de progresso técnico entregues há outros valores devido às alterações sofridas até o momento.

POLÍTICAS, LEIS E REGULAMENTOS

18. Políticas, Leis e Regulamentos

Relatório sobre políticas, leis e regulamentos com cláusulas de conservação que foram promulgadas ou alteradas, como resultado de seu projeto. “Políticas” referem-se a declarações de intenções formalmente adotadas ou buscadas por um governo, inclusive em nível setorial ou subnacional. “Leis e regulamentos” referem-se a regras ou ordens oficiais, prescritas pela autoridade. Qualquer lei, regulamento, decreto ou ordem pode ser incluído.

a. Nome, escopo e tema da política, lei ou regulamento que foi alterado ou promulgado como resultado do seu projeto

| | | | |
|--|-----------------|-----------------------------|------------------------------------|
| Veja a coluna de temas abaixo com os seguintes códigos correspondentes: | | | |
| A- Agricultura | E- Energia | I- Planejamento /Zoneamento | M- Turismo |
| B- Clima | F- Pesca | J- Poluição | N- Transporte |
| C- Manejo de Ecossistemas | G- Silvicultura | K- Áreas Protegidas | O- Comércio de Espécies Silvestres |

| | | | |
|-------------|------------------------------------|-------------------------|-----------|
| D- Educação | H- Exploração de Minas e Pedreiras | L- Proteção de Espécies | P- Outros |
|-------------|------------------------------------|-------------------------|-----------|

| No. | Nome da Lei | Escopo | Tema (Marque com X) | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----|---------------|--------|------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | A | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P |
| | Não se aplica | | | | | | | | | | | | | | | | | |

***Se tiver marcado "Outros", por favor explique:**

| |
|--|
| |
|--|

b. Para cada lei, política ou regulamento listado acima, indique as informações solicitadas de acordo com o seu número atribuído.

| Número | País(es) | Data de promulgação/ alteração MM/DD/AAAA | Impacto esperado | Medidas adotadas para alcançar esta mudança |
|--------|----------------|---|------------------|---|
| 1 | Não se aplica. | | | |

PRÁTICAS FAVORÁVEIS À BIODIVERSIDADE

19. Número de empresas que adotam práticas favoráveis à biodiversidade

Liste todas as empresas que adotaram práticas favoráveis à biodiversidade como resultado do seu projeto. Embora as empresas tenham várias formas, para os fins do CEPF, uma empresa é definida como uma entidade comercial com fins lucrativos. Uma prática favorável à biodiversidade é aquela que conserva ou usa os recursos naturais de maneira sustentável.

| Número | Nome da empresa | Descrição da prática favorável à biodiversidade adotada durante o projeto | País (es) onde a prática favorável à biodiversidade foi adotada pela empresa. |
|---------------|------------------------|--|--|
| 1 | Não se aplica | | |

REDES E PARCERIAS

20. Número de redes e/ou parcerias criadas e/ou fortalecidas

Relate quaisquer redes ou parcerias entre grupos da sociedade civil e outros setores que você criou ou fortaleceu como resultado de seu projeto. Redes / parcerias devem ter algum benefício duradouro além da implementação imediata do projeto. Redes / parcerias informais são aceitáveis. Exemplos de redes / parcerias incluem: uma aliança de pescadores para promover práticas de pesca sustentáveis, uma rede de jornalistas ambientais, uma parceria entre uma ou mais ONGs com um ou mais parceiros do setor privado para melhorar a gestão da biodiversidade em terras privadas ou um grupo de trabalho com foco na conservação de répteis.

Não liste as parcerias que você formou com outras pessoas para implementar este projeto, a menos que essas parcerias continuem após o término.

| Número | Nome da Rede / Parceria | Ano de criação | Seu projeto criou esta rede/parceria? S/N | País(es) envolvido(s) | Propósito |
|---------------|--------------------------------|-----------------------|--|------------------------------|--|
| 1 | Acordo de Cooperação Técnica | 2018 | S | Brasil | Cooperação técnica entre a UFOB, responsável técnica pelo projeto, e a prefeitura de São Desidério, nas figuras das Secretarias Municipais do Meio Ambiente e Turismo e da |

| | | | | | |
|---|---|---------------|---|--------|---|
| | | | | | Agricultura e Desenvolvimento. |
| 2 | Acordo de Cooperação Técnica e Convênio | em elaboração | S | Brasil | Iniciamos a construção de um Acordo de Cooperação Técnica e um Convênio entre a UFOB e a Associação Comunitária de Moradores Geraizeiros de Ponte de Mateus para intercâmbio de conhecimento e troca de saberes, e também para o fomento da economia local, a partir da compra de alimentos para o restaurante universitário. |

MECANISMOS DE FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEIS

21. Mecanismos de Financiamento Sustentáveis

Liste todos os mecanismos de financiamento sustentável em funcionamento criados ou apoiados por seu projeto. Mecanismos de financiamento sustentáveis geram financiamento de longo prazo (geralmente cinco ou mais anos). Estes incluem, mas não estão limitados aos fundos fiduciários de conservação, trocas de dívida por natureza, esquemas de pagamento por serviços ambientais e outras receitas, taxas ou esquemas de impostos que geram financiamento de longo prazo para a conservação. Para ser incluído, um mecanismo deve entregar fundos para a conservação.

a. Detalhes sobre o mecanismo

Preencha essa tabela para todos os mecanismos com os quais trabalhou durante a execução do projeto, conforme necessário.

| Número | Nome do mecanismo de financiamento | Propósito do mecanismo* | Data de Constituição** | Descrição * ** | Países |
|--------|------------------------------------|-------------------------|------------------------|-------------------|--------|
| 1 | Não se aplica | | | | |

**Descreva de forma sucinta a missão do mecanismo.*

***Indique quando o mecanismo de financiamento sustentável foi oficialmente criado. Se não souber a data exata, forneça a melhor estimativa.*

**** Descrição, tais como fundo fiduciário, doação, planos de pagamento por serviços ecossistêmicos, planos de incentivos, etc.*

*****Aqui devem ser colocados mecanismos financeiros criados e ativos.*

b. Performance do mecanismo

Para cada Mecanismo de Financiamento listado anteriormente, forneça as informações solicitadas, conforme o seu número atribuído.

| NO. | Intervenção do Projeto (Marque com X) | | | O mecanismo entregou fundos para a conservação durante o seu projeto? |
|-----|---------------------------------------|----------------------------------|---|---|
| | Criou um mecanismo | Suporte a um mecanismo existente | Criou e deu suporte a um novo mecanismo | |
| 1 | Não se aplica | | | |

**Não se esqueça de enviar quaisquer documentos pertinentes que possam justificar o valor declarado acima.*

ESPÉCIES

22. Espécies na Lista Vermelha

Se o projeto incluiu intervenções diretas de conservação que beneficiaram espécies globalmente ameaçadas (CR, EN, VU), de acordo com a Lista Vermelha da IUCN, adicione as espécies abaixo.

Exemplos de intervenções incluem: preparação ou implementação de um plano de ação de conservação, programas de reprodução em cativeiro, proteção de habitat de espécies, monitoramento de espécies, patrulhamento para deter o tráfico de vida selvagem e remoção de espécies invasoras.

| Gênero | Espécies | Nome Comum (Eng) | Status (VU, EN, CR ou Extinto na Natureza) | Intervenção | Tendência da população no local (aumentando, diminuindo, estável ou desconhecido) |
|---------------|----------|------------------|--|-------------|---|
| Não se aplica | | | | | |

CSTT & GTT

Ferramentas de Acompanhamento de Gênero (GTT) e da Capacidade Organizacional da Sociedade Civil (CSTT)

O CEPF conduz, ao início e ao final de cada projeto apoiado, a aplicação de duas ferramentas de auto avaliação e acompanhamento para as quais solicitamos de vocês especial atenção no preenchimento:

Ferramenta de Acompanhamento da Capacidade Organizacional da Sociedade Civil (CSTT, sigla em inglês) - auto avaliação que visa oferecer às organizações da sociedade civil a oportunidade de conhecer melhor e acompanhar sua capacidade individual de planejar, implementar e avaliar de maneira eficaz ações de conservação da biodiversidade. Isso ajudará também o CEPF a: i) avaliar melhor os impactos de seus investimentos sobre o desenvolvimento da sociedade civil; ii) aperfeiçoar sua abordagem com base na experiência das regiões em que está trabalhando; e iii) comunicar melhor os resultados de seus investimentos aos seus parceiros, doadores e à sociedade em geral.

Ferramenta de Acompanhamento de Gênero (GTT, sigla em inglês) - auto avaliação que visa oferecer às organizações da sociedade civil a oportunidade de compreender melhor se, e em que medida, as considerações de gênero foram integradas ao seu projeto e às suas ações em geral. Isso ajudará também o CEPF a determinar o interesse das organizações parceiras em aprender mais sobre questões de gênero, bem como identificar potenciais tópicos e abordagens caso haja demandas futuras de treinamento sobre o tema.

As duas ferramentas são de preenchimento coletivo (e não individual) e devem ser preenchidas de forma participativa por um pequeno grupo de membros de sua equipe que seja representativo das diversas funções e responsabilidades existentes e, na medida do possível, composto por homens e mulheres.

As informações fornecidas nestas ferramentas são confidenciais e não serão compartilhadas. As respostas serão pontuadas para que a organização possa determinar com mais facilidade ao longo do tempo se houve uma mudança na capacidade geral de gestão de ações de conservação e na compreensão e integração das questões de gênero. Portanto, para que as ferramentas possam de fato apoiar no desenvolvimento das organizações parceiras, é essencial que o grupo avalie com cautela cada pergunta e forneça as respostas que reflitam de forma mais aproximada possível a realidade atual da organização.

Antes de responder aos questionários, solicitamos a leitura dos documentos anexos ([GTT informações](#) e [CSTT informações](#)) com maiores detalhes sobre os levantamentos e o uso das duas ferramentas. Somente após a leitura e compreensão desses documentos, pedimos que iniciem o preenchimento dos questionários, que estão disponíveis na plataforma ONA, sob os links abaixo:

CSTT: <https://enketo.ona.io/x/#qLhU5RaU>

GTT: <https://enketo.ona.io/x/#zpKHxayO>

Para maiores informações sobre a Política de Gênero do CEPF, clique [aqui](#).

NÃO SE ESQUEÇA DE COMUNICAR AO RIT O PREENCHIMENTO DESTAS FERRAMENTAS NO SISTEMA.

PARTE V. INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES E POLÍTICA CEPF

O CEPF se empenha a realizar operações transparentes e a ajudar os grupos da sociedade civil a compartilhar experiências, lições aprendidas e resultados. Os relatórios finais de conclusão do projeto são disponibilizados no nosso site, www.cepf.net e publicados em nossos boletins e outros materiais de comunicação.

Forneça os detalhes de contato de sua organização (nome da organização e endereço de e-mail genérico) para que as partes interessadas possam solicitar mais informações sobre seu projeto.

Nome da organização: Universidade Federal do Oeste da Bahia / Fundação Escola Politécnica
Endereço de e-mail coordenação projeto: mario.alberto@ufob.edu.br

(Para informações sobre o projeto o ideal é entrar em contato direto com a coordenação técnica, já que devido à dinâmica de funcionamento de uma universidade federal, a administração e/ou reitoria da UFOB não teriam informações específicas sobre o projeto)